

Notably Appointed - O combate naval entre Cristóvão de Oliveira e William Towerson e Denis Blundel, ao largo de Sama (Gana) em 1557

José Virgílio Pissarra (CH-FLUL)

RESUMO: Em 27 de Janeiro de 1557, ao largo de Sama, a Armada da Mina, sob o comando de Cristóvão de Oliveira, combateu com sucesso uma força combinada anglo-francesa sob o comando de William Towerson e Denis Blundel. Embora ignorado pela cronística e pela historiografia portuguesas, o combate de Sama tem sido utilizado como case-study do combate naval no século XVI pela historiografia anglo-saxónica. Tal interesse deriva, primeiramente, da origem inglesa de uma das facções e também da fonte tradicional - o relato do próprio Towerson -, mas acima de tudo do detalhe descritivo da acção: rico e inusitado.

Contudo, tais leituras, perspicazes e seminais, requerem revisão, não só quanto à interpretação, como ao próprio encadeamento factual autorizado por Towerson. Depois, o cruzamento da fonte inglesa com documentação portuguesa recentemente exposta permite o confronto entre fontes produzidas por facções antagónicas e o alargamento do conhecimento contextual.

NOTA BIOGRÁFICA: José Virgílio Pissarra (Lisboa, 1971). Doutorado em História dos Descobrimentos e da Expansão pela Universidade de Lisboa. Investigador do Centro de História da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Membro efectivo da Academia de Marinha. Especializado em História Naval, tem-se debruçado sobre a marinha portuguesa durante os séculos XVI e XVII. A sua tese, dedicada ao galeão português, acaba de ser distinguida, ex-aequo, com o Prémio Defesa Nacional - 2016.

Adaptação dos portugueses às técnicas e práticas de guerra naval no Malabar no início de Quinhentos

Vítor Rodrigues (CH-FLUL; CHAM – NOVA FCSH/UAc)

RESUMO: A presença portuguesa no Malabar ao longo dos primeiros anos do séc. XVI ficou marcada, como bem afirmou Jean Aubin, por uma aprendizagem da Índia.

Esse processo de adaptação às novas realidades culturais, mentais e materiais das sociedades asiáticas, sobretudo nos reinos de Cochim, Cananor e Calecut, aliada ao confronto com uma realidade física que desconheciam por completo, obrigou os responsáveis portugueses a operarem um conjunto de transformações não só ao nível da construção e aparelhamento defensivo dos seus navios, sobretudo dos de menores dimensões, mas também das tácticas de combate de naval, o que os levou a adoptar estratégias de combate diversas daquelas que tinham seguido até ali. Salientaremos ainda como foi fundamental a ação de Duarte Pacheco Pereira e dos seus homens para o futuro do "Estado da Índia".

Procuraremos, assim, explicar em que se consubstanciou essa transformação e em que medida foi decisiva para o desenrolar futuro do poder naval português no Oriente.

NOTA BIOGRÁFICA: Doutorado pela Universidade dos Açores, possui o grau de Agregado pela Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa na área de Expansão Portuguesa. Investigador Auxiliar com Agregação da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Ensinou em várias universidades; Universidade dos Açores (1981-86); Universidade de Macau (1990-92); Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - Universidade Nova de Lisboa (2004-2006); Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras (2015-2017). Foi Diretor do Centro de História - Instituto de Investigação Científica Tropical - Lisboa (2008-2015); Presidente do Conselho Científico do Instituto de Investigação Científica Tropical (2011-2015). É actualmente Investigador Integrado do Centro de História da FLUL e Investigador Associado do CHAM-FCSH-UNL.

Principais áreas de especialização: História Militar do Império Português (séc.s XV-XVII) e História Social do Império Oriental Português (séc.s XVI-XVII), domínios em que tem um vasto número de livros e artigos publicados.